

PROFESSORES APOSENTADOS: MOTIVAÇÃO PARA SEU RETORNO A DOCÊNCIA

Vanessa Ribeiro Andreto Meira (Universidades Estadual Paulista); Yoshie Ussami Ferrari Leite (Universidade Estadual Paulista)

Eixo Temático 4: História da formação e organização da categoria docente

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a aposentadoria foi considerada como o processo final de toda uma carreira. Debert (1999) revela que, a partir da segunda metade do século XIX, a velhice foi tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e pela ausência de papéis sociais. Esses fatores remetem à construção de uma imagem negativa a respeito da velhice e da aposentadoria.

Segundo a autora, a tendência contemporânea é rever os padrões associados ao envelhecimento. A ideia de um processo de perdas tem sido alterada em razão de novas conquistas, de uma busca pelo prazer de viver e da satisfação pessoal.

Nessa perspectiva, avalia-se a aposentadoria como um evento de transição no curso da vida e, como tal, provoca mudanças não só nos papéis e no *status* social, mas também no conceito que o indivíduo tem de si mesmo e do mundo. Vivê-la exige um “investimento emocional” elevado (BRAGANÇA, 2002,).

Conforme Neri e Debert (1999), os novos padrões de aposentadoria nos dias atuais vêm se alterando e englobam um contingente cada vez mais jovem da população. Esse contexto tem se caracterizado em virtude das grandes transformações no campo de trabalho, que estão influenciando as mais variadas categorias profissionais, inclusive a categoria do professor.

A promulgação da Lei 3.807, de 26 de agosto de 1960, Lei da Previdência Social, pode ser caracterizada como uma dessas mudanças que influenciaram no campo do trabalho do professor. A partir dela, a atividade do professor auferiu o caráter de aposentadoria especial, justificado por causa de muitas doenças provocadas pelo exercício da atividade docente, especialmente aquelas de teor psíquico.

Atualmente, uma das doenças muito comuns no meio docente é a síndrome de *burnout* ou mal-estar docente, quando, segundo Codo (2006) o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho. Suas atividades não importam mais e qualquer esforço que ele faça parece ser inútil. A principal clientela de risco são os profissionais da educação. O conjunto de sintomas apresentados numa situação de

burnout relaciona-se com a dificuldade de fazer cumprir as exigências que lhe são impostas pela sua profissão e com a sua capacidade de resposta diante do exigido.

Esteve (1995) complementa essa ideia quando relata sobre as profundas transformações no campo de trabalho do professor, fruto das mudanças sociais que, conseqüentemente, ocasionam pressões e tensões sobre a atividade docente. Segundo o autor as tensões a que o profissional se submete podem proporcionar-lhe alguns problemas de ordem psicológica e física, acarretando o que o autor chama de mal-estar docente.

Esteve ainda nos aponta alguns fatores que fazem parte dessas mudanças que:

Chamam-se *factores de primeira ordem* os que incidem directamente sobre a acção do professor na sala de aula, modificando as condições em que desempenha o seu trabalho, e provocando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas que constituem a base empírica do mal – estar docente. Os *factores de segunda ordem* referem-se às condições ambientais, ao que o contexto em que se exerce a docência. Esse segundo grupo de factores tem uma acção indirecta, afectando a motivação e a implicação do professor (ESTEVE, 1995, p. 99, grifo do autor).

Em decorrência desses fatores caracterizados pelos autores, podemos presumir que os professores optam por aposentar-se porque se sentem estressados e cansados de lidar com situações conflituosas, próprias da profissão docente.

Dartora (2009, p. 110 -111) relata ainda que, para exercer o direito de aposentadoria, o professor deve possuir:

[...] o tempo de contribuição, tanto para professor servidor público inscrito no regime de previdência próprio, quanto para o regime geral de previdência, é o mesmo – 25 anos para mulher e 30 anos para o homem, sendo sempre, de efetivo magistério de primeiro ou segundo graus. A partir do implemento do tempo de contribuição, faz-se o implemento da idade mínima: 55 anos para professor, e 50 anos para professora.

Nessa perspectiva, o professor que se aposenta começa a viver um novo momento em sua vida, caracterizado por algumas mudanças que o levam a

[...] libertar-se progressivamente do investimento no trabalho, consagrando mais tempo aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão, dedicando mais atenção à sua vida social e pessoal. É um fenômeno que se pode considerar de “desinvestimento” nos planos pessoal e institucional, um recuo perante as ambições ou ideais presentes à partida. (FERREIRA, 2008, p. 33, grifo do autor)

Stelfy (apud FERREIRA, 2008, p.39), por sua vez, aponta que existe uma fase denominada como a do “professor aposentado”:

Que marca o final da vida profissional. Para alguns professores esta fase significa a conclusão da carreira, para outros é um novo início. Sucedendo à retirada do campo da leccionação, muitos professores escolhem outros papéis que lhes permitam continuar a servir a profissão,

alguns optam por posições administrativas, outros prosseguem para o ensino superior [...] todavia, os professores aposentados que continuam a contribuir com a sua experiência merecem ser mencionados.

Na transição para o professor aposentado, há uma procura por outros serviços que permitem servir aos outros como, por exemplo, voluntariado, préstimo de serviço em atividades de grupos profissionais. Também podem usar a sua experiência e contribuir na supervisão de professores em início de carreira (STELFY, apud FERREIRA 2008).

Segundo o relatório de pesquisa elaborado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), no ano de 2006, em 32 países já existe um processo de elaboração de políticas para a retenção de professores experientes nas escolas, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e apoiar professores em início de carreira.

No contexto brasileiro, os professores que se aposentam podem retornar à docência, por meio de concurso público para ingresso nas redes de ensino, inclusive nas redes municipais. Essa política foi implementada com base na promulgação da Emenda Constitucional - EC - 14/96 que serviu de apoio para o processo de municipalização do ensino.

Nessa direção, municípios passaram a criar os sistemas municipais de ensino, como também favoreceram as condições para recrutar novos professores para a rede de ensino, através de concursos públicos. Assim, professores que se aposentaram como servidores públicos estaduais passaram a ter a oportunidade de voltar ao magistério, como professores da rede municipal de ensino.

Neste momento, é pertinente indagar sobre os fatos geradores do movimento de retorno à sala de aula, quer dizer, colocar luz sobre os motivos que levam um professor que passou por toda uma carreira, na qual vivenciou os aspectos das mudanças sociais sobre o seu trabalho e enfrentou todas as dificuldades presentes no interior da escola, a retornar ao exercício da docência?

Tendo em vista essa indagação, esta pesquisa tem como objetivos identificar os motivos que levaram os professores a se aposentar e analisar os principais motivos que influenciaram o seu retorno ao exercício da docência na rede municipal de ensino.

Com a intenção de saber sobre os estudos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da temática de professores aposentados e professores em final de carreira, realizamos, no mês de junho de 2009, um levantamento das pesquisas produzidas nos últimos 10 anos (1999-2009), em programas de pós-graduação em educação em quatro universidades do Estado de São Paulo: Programa de Pós-

Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP/SP; Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, área de concentração “Metodologia de Ensino; Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Mediante esse levantamento, pudemos constatar que de um total de 2853 teses e dissertações consultadas, apenas duas, sendo uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado discutiam questões que envolviam os professores em final de carreira e professores aposentados. Os dois trabalhos encontrados tratam de professores que retornam à docência no ensino superior. O foco dessas pesquisas foi analisar como funciona o processo de aposentadoria dos professores no que se refere à legislação previdenciária, diante das mudanças ocorridas nos últimos tempos. Outro aspecto presente, diz respeito às expectativas criadas por esses sujeitos nesse momento da vida mediante a aposentadoria e a velhice. Diante disso, justificamos a relevância da presente pesquisa pela escassa produção científica acerca do objeto estudado.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa. Os estudos qualitativos, segundo Bogdan e Biklen (1994), têm como sua fonte principal de dados o ambiente natural e constitui o investigador como o instrumento principal, além disso:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN e BIKLEN 1994, p.47).

Os sujeitos envolvidos são professor(a)s aposentado(a)s, que retornaram ao magistério como docentes na rede municipal de ensino de Presidente Prudente - SP, identificados a partir de um levantamento realizado junto a Secretaria de Educação Municipal desse município.

Para a obtenção e análise dos dados, recorreremos aos relatos sobre suas carreiras, buscando evidenciar os motivos que os levaram a se aposentar e a voltar à condição de professor(a)s em exercício. Nesse sentido, utilizaremos como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, que, segundo Marconi e Lakatos:

Trata-se de uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado. O papel de ambos pode variar de acordo com o tipo de entrevista. Todas elas têm um objetivo, ou seja, a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas (2004, p.278).

RESULTADOS PARCIAIS

No momento atual da pesquisa, temos construída a fundamentação teórica que servirá de base para a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. Nesse processo de construção do aporte teórico, foram elaborados três capítulos.

No primeiro capítulo, discutimos os aspectos da função docente e os desafios postos à escola pública dos dias de hoje, com o intuito de entender um pouco mais sobre o ambiente em que atuam os professores. Enfocamos a expansão de vagas na escola pública e entrada de alunos heterogêneos oriundos de culturas e meios diferentes. Esses fatores se constituem um grande desafio para os professores, pois exigem uma preparação e formação capaz de oferecer subsídios para uma atuação condizente com as necessidades dessa clientela.

No segundo capítulo, enfocamos as questões relativas à aposentadoria no Brasil, principalmente no que se refere à aposentadoria do professor e ao processo de municipalização do ensino paulista, que proporcionou a oportunidade da reinserção de professores aposentados pelo estado no ensino público municipal. Nessa perspectiva, pudemos verificar, historicamente, como foi construído o direito para a aposentadoria do professor e suas alterações no decorrer da história. Dentre essas alterações, destacamos a entrada da aposentadoria do professor no rol de aposentadorias especiais, por conta dos diversos fatores originadores de problemas psíquicos e físicos, advindos do exercício da atividade docente como: estresse, insônia, ansiedade, LER (lesão por esforço repetitivo), distúrbios de voz e a síndrome de *burnout*. A aposentadoria especial serviu de base para a aposentadoria por tempo de contribuição do professor, dando margem para que o mesmo possa se aposentar com menos idade.

No terceiro capítulo, aprofundamos a discussão em torno do significado da aposentadoria nos dias de hoje e os ciclos de vida e carreira docentes, enfocando as análises de Michel Huberman, com o intuito de entender e analisar os possíveis aspectos que permeiam a reinserção do professor aposentado na docência. Diante disso, constatamos que o professor aposentado, muitas vezes, pode enfrentar angústias provenientes do pensamento de que não exerce mais nenhuma função na sociedade e, com isso, sentir-se como inútil. Esses fatores são fruto da ideia de velhice e incapacidade atreladas à aposentadoria.

Com base nessa construção teórica, realizaremos a pesquisa de campo, junto aos professores aposentados em exercício na Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - SP, com o intuito de analisar suas motivações para o retorno à docência após a aposentadoria. Após a análise dos dados procuraremos responder a

questão inicial dessa pesquisa: quais os motivos que levam professores aposentados retornarem ao exercício da docência?

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAGANÇA, A. B. de S. **Aposentadoria**: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP. Campinas. FEUNICAMP, 2004 (Dissertação de Mestrado).

BRASIL, Previdência Social. **Lei 3.807**, 26 de agosto de 1960.

BRASIL, Constituição Federal. **Emenda Constitucional nº 14**, de 12 de setembro de 1996.

CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2006.

DARTORA, C.M. **Aposentadoria do professor**: aspectos controvertidos. Curitiba, Juruá Editora, 2ª Edição – Revista Atualizada, 2009

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1995. Trad. Durley de Carvalho Cavicchia.

FERREIRA, M. A. M. Ciclo de vida, desenvolvimento profissional e gestão escolar: uma abordagem biográfica. Lisboa, Universidade Aberta, 2008 (dissertação de mestrado).

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (ORG). Vidas de professores. Editora: Porto, Portugal, 1999.

OCDE. **Professores são importantes**: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo, Moderna, 2006.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Atlas, 2004.